
*Transformando perspectivas
– discussão sobre oportunidades para
jovens egressos da Febem*

Rigato, McLennan, Bordin, Bennet, Lescher, Brinkerhoff

Projeto Quixote
Universidade Federal de São Paulo

-
- Universidade Federal de São Paulo
 - Projeto Quixote
 - McMaster University
 - Calgary University
 - Canadian International Development Agency
 - Fundação Estadual do Bem Estar do Menor
 - ILANUD
-

Objetivo geral do estudo

- ❑ Obter informações que sirvam de subsídio para melhorar o curso de vida de jovens que cumpriram medida sócio-educativa de privação de liberdade.
-

Metodologia

- **Primeira etapa:** entrevista quantitativa estruturada com uma amostra representativa de jovens liberados de unidades de internação
 - **Segunda etapa:** entrevistas qualitativas com pequena sub-amostra desses jovens
 - **Terceira etapa:** nova entrevista estruturada com os sujeitos da primeira amostra 12 meses após a desinternação
 - **Quarta etapa:** produção de vídeo
 - Participação dos adolescentes
-

Amostra

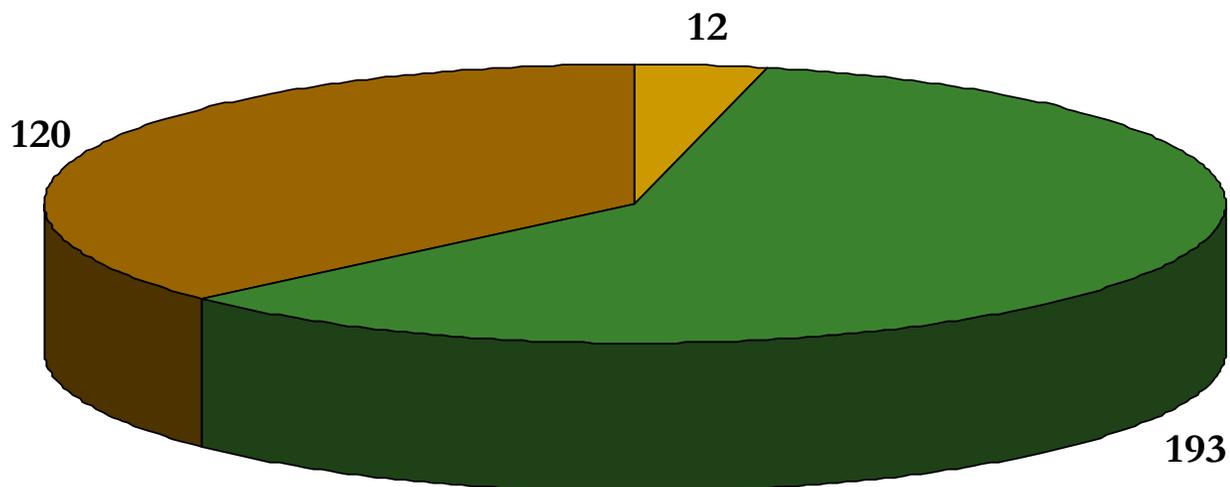
■ Critérios de elegibilidade

- ❑ Jovens aguardando decisão judicial quanto a sua desinternação (aqueles cujos relatórios conclusivos já foram encaminhados)
 - ❑ Idade inferior a 18 anos no momento da primeira entrevista
 - ❑ Domicílio na região metropolitana de São Paulo
 - ❑ Internos das unidades selecionadas
-

Amostra

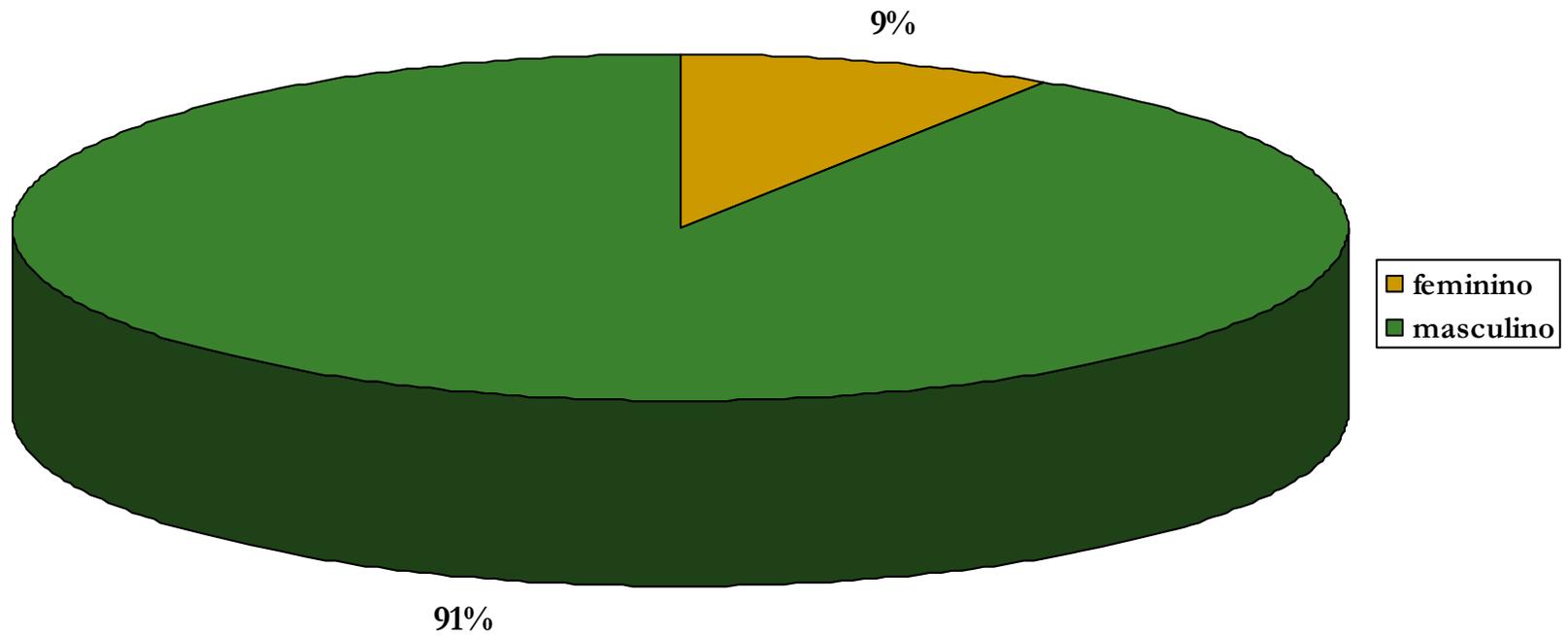
- Primeira etapa – 325 entrevistas
 - Segunda etapa - 16 entrevistas em profundidade (2 com adolescentes do sexo feminino, 9 com adolescentes do sexo masculino, 5 com parentes de jovens que faleceram)
 - Terceira etapa – 159 entrevistas com responsáveis e 101 entrevistas com adolescentes
-

Situação da amostra

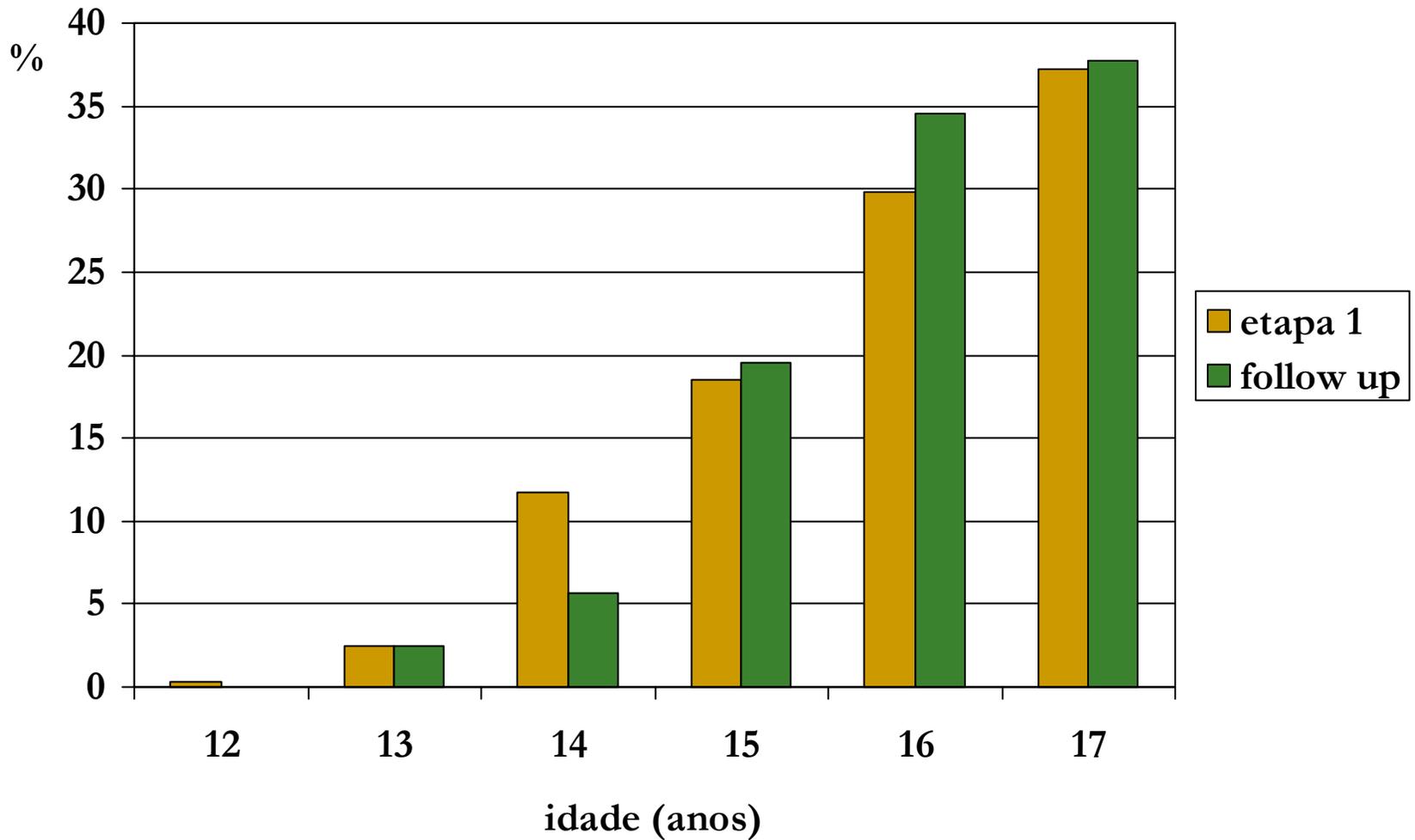


■ excluídos ■ localizados ■ perdidos

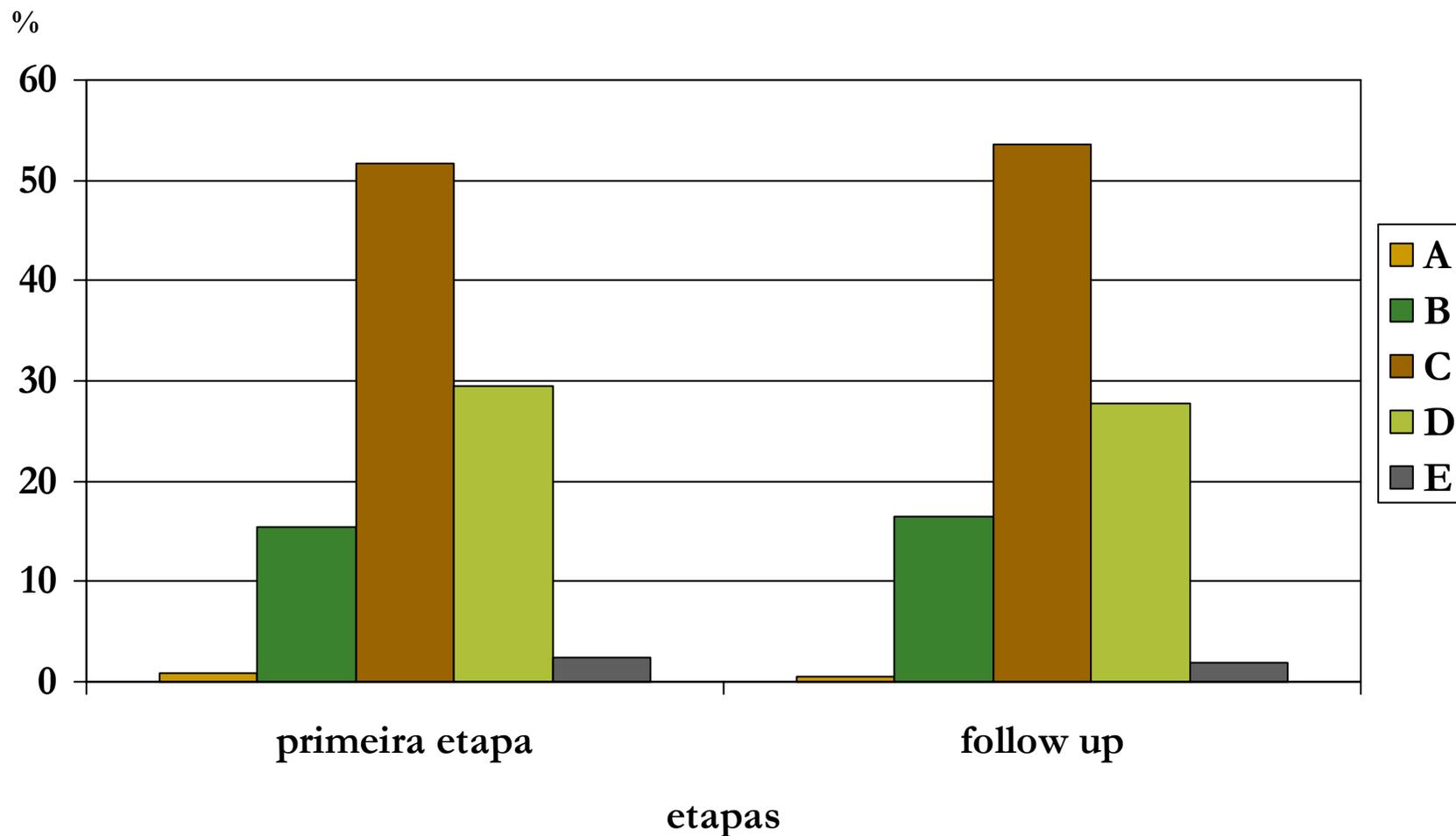
Distribuição da amostra segundo sexo (n = 325)



Distribuição da amostra segundo idade



Distribuição dos entrevistados segundo classe econômica (critérios da ANEP)



“É, aí chega no final do mês vai acabando a mistura, aí já não tem dinheiro pra comprar pão todo dia de manhã, aí acaba. Aí eu ficava, ficava só pensando comigo: nossa, meus irmãos tudo aí”.

“Comecei no crime do mesmo jeito que várias pessoas começam, tipo querer usar Nike no pé, ter carro, mulher, só roupa importada, vários tipos de roupa. Muitas pessoas falam que não têm necessidade, mas a fita é a seguinte: não é necessidade, é a ganância do barato de querer ser mais que o outro, de querer andar melhor que o outro, mais bonitinho que o outro”.

Amizades

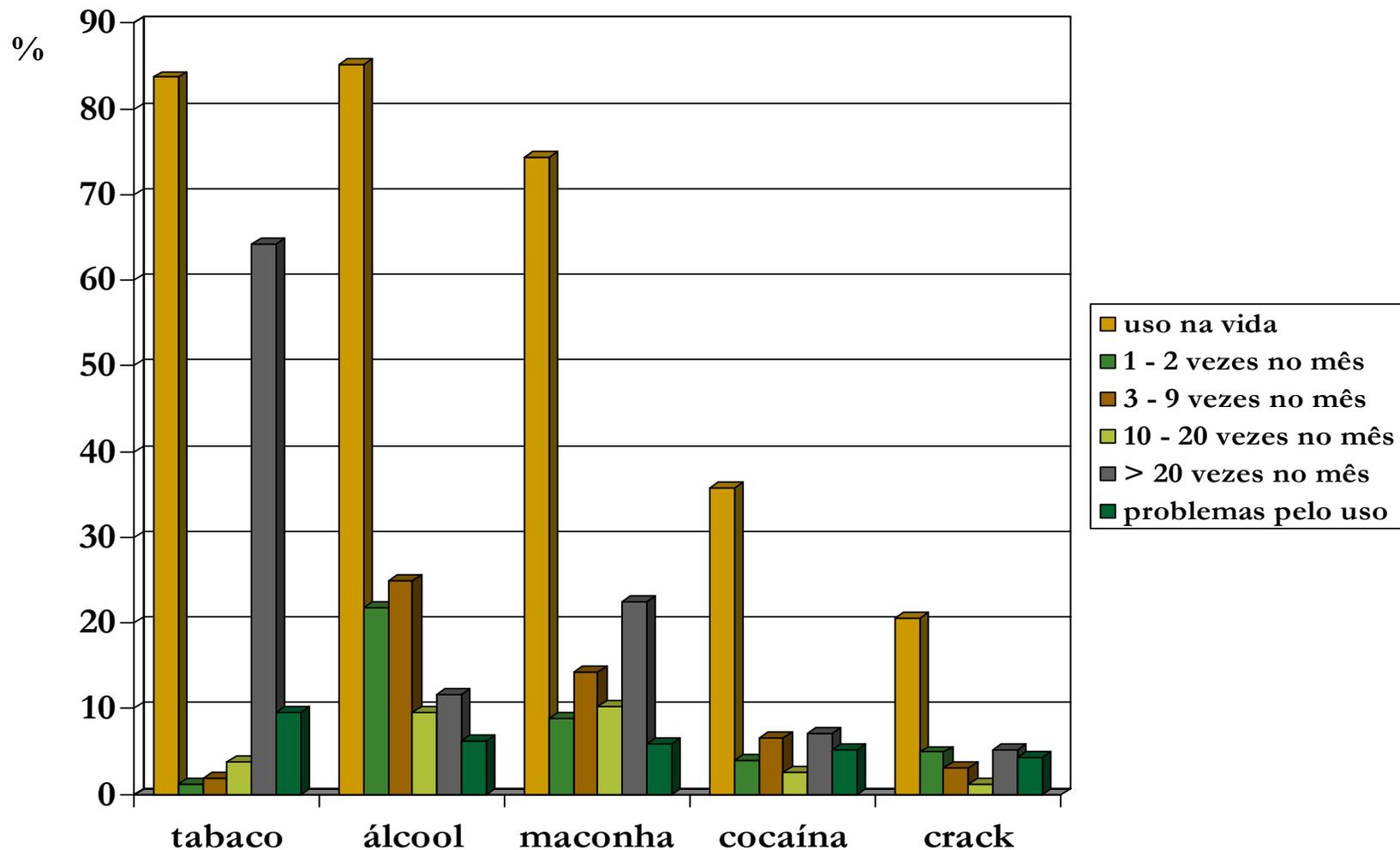
- A maior parte ou todos os amigos
 - ❑ Abandonaram a escola – 26%
 - ❑ Tomam bebidas alcoólicas – 38%
 - ❑ Usam maconha – 26%
 - ❑ Foram detidos pela polícia – 20%
 - ❑ Estiveram no fórum ou receberam visita do conselho tutelar – 11%
 - ❑ Estiveram na Febem – 10%
-

Contato com drogas e armas

- 71% referiram ser fácil conseguir maconha em seu bairro
 - 55% acham fácil obter cocaína na vizinhança
 - 49% podem conseguir armas com facilidade em sua comunidade
-

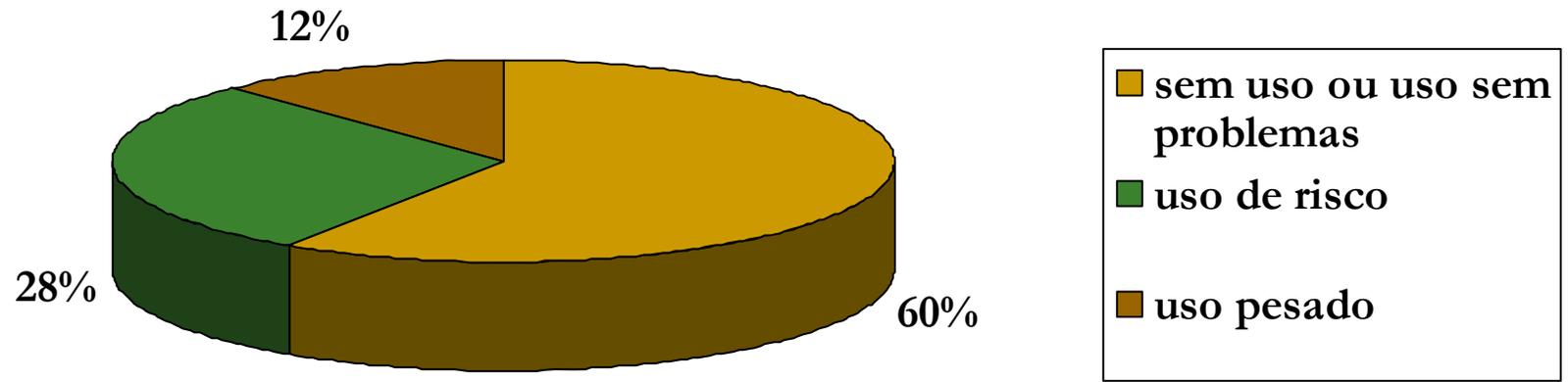
-
- *“Vixe, eu tinha um montão de revólver! (...) Porque eu gosto de revólver. Não pra roubar, né mano, eu gosto dele assim, ó. Olhar, mexer nele assim, desmonto, monto, mexendo nele, mano. Só que aí você tá com ele na mão, a tentação vem que vem”.*
 - *“Tô parado mais ainda tenho 2 armas. (...) Tô sempre fazendo a manutenção, né? Mesmo sem tá na vida do crime. Eu não tô, mas tem quem tá, né? Tem pessoa que eu gosto que ainda continua. Você empresta sua arma pra pessoa assaltar, a pessoa assalta, consegue, te dá o dinheiro, só que ela continua ficando com sua arma ali, você só vai recebendo, mas a arma é sua”.*
-

Uso de drogas antes da internação



‘Não, com 13 anos eu já tava começando a me envolver(...) aí nesse meio tempo aí eu já fumei o primeiro, né? Só que aí não peguei muito nisso aí não, mas deu um empurrão pra entrar no crime mesmo (...) por causa que se você fuma não tem uma pessoa certa que vai colar perto de você, assim direita, entendeu? Uma pessoa que trabalha. Só vai colar vagabundo (...)’.

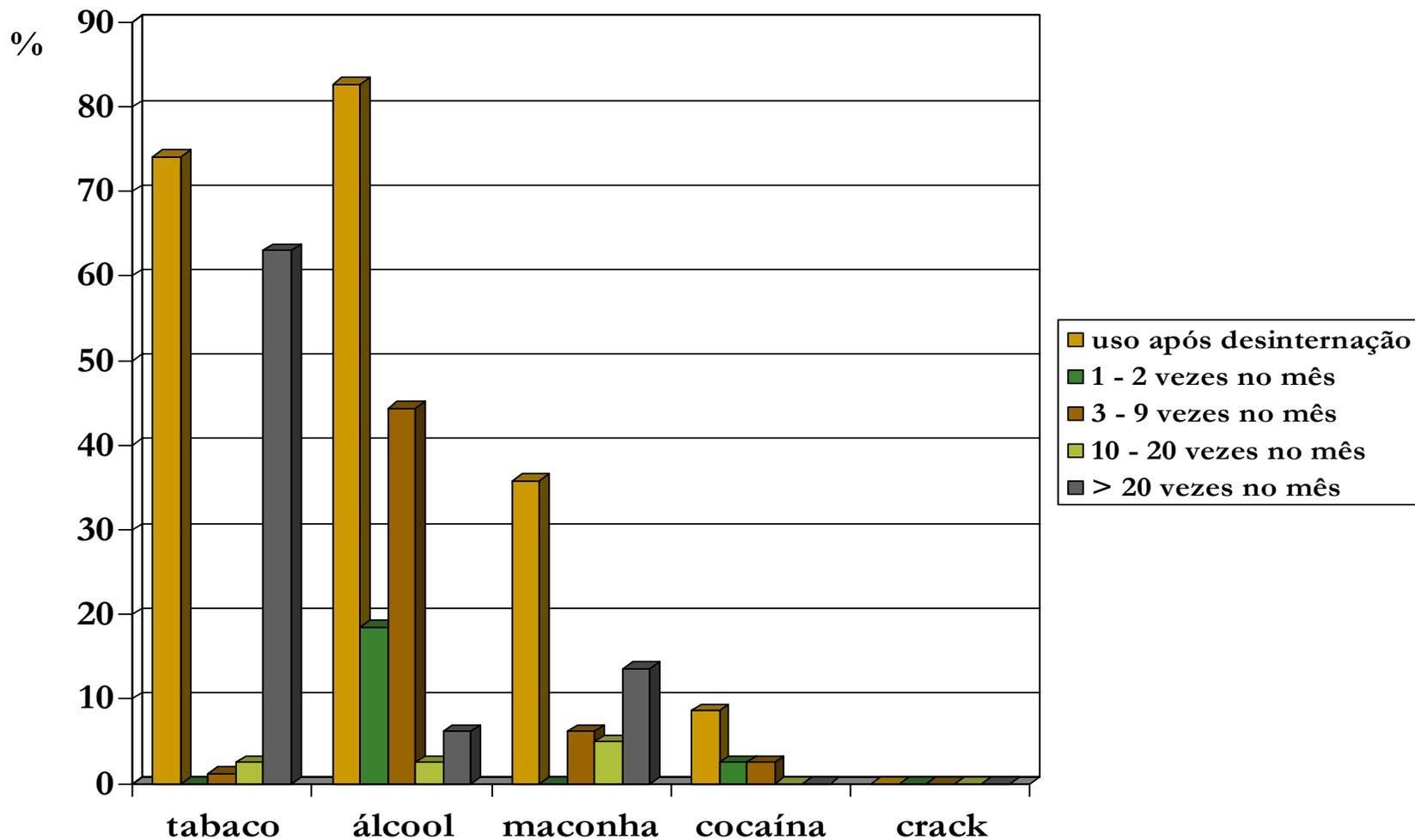
Uso de drogas antes da internação



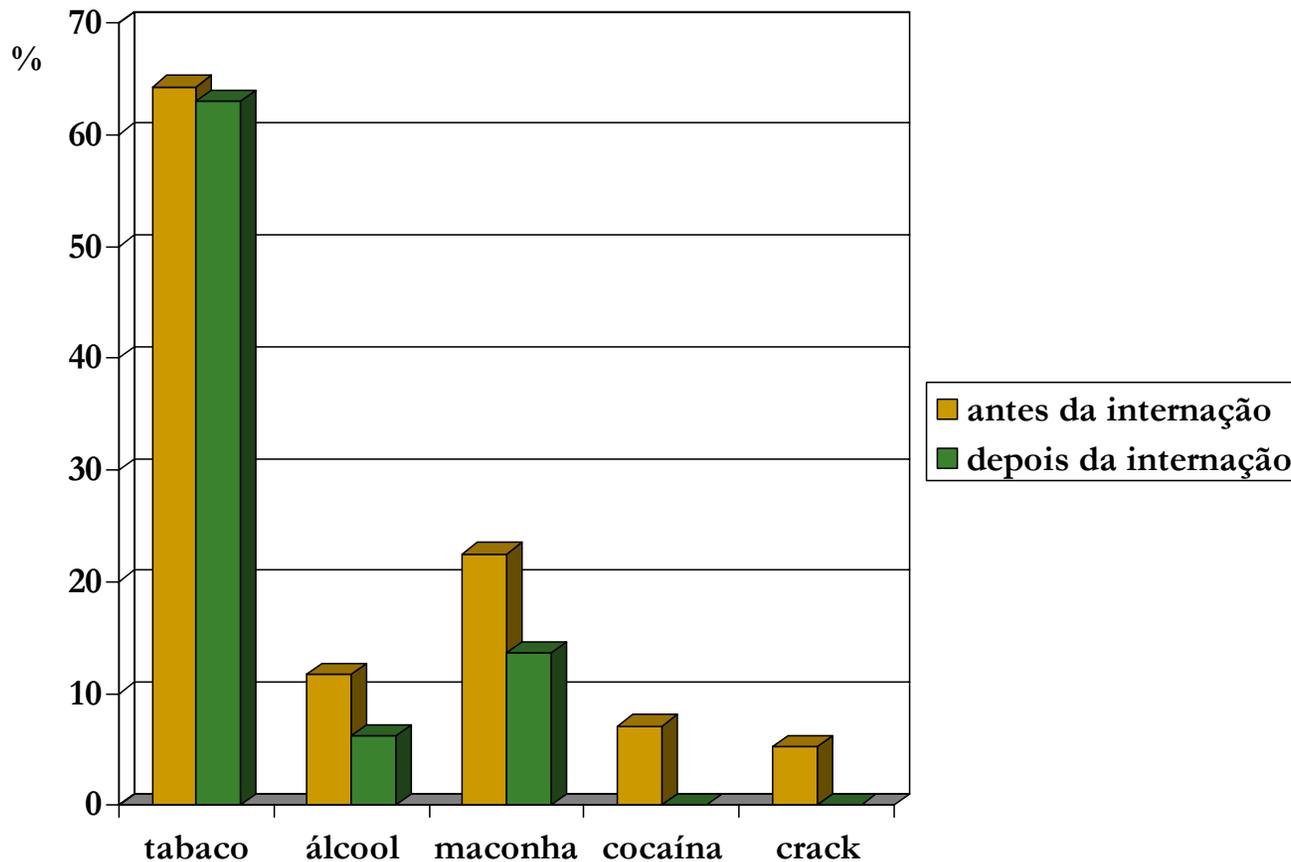
“... Já comecei a fumar uns mescla, e pá. Não comprava mais. Aí tive logo um desacerto logo já pra parar com isso senão eu acho que já tinha me afundado mais. A sorte é que eu nunca fiquei devendo nada pra ninguém. (...) Usava consciente o barato. Mas eu tô ligado também que tem vários na quebrada que não tem a consciência de usar o barato e parar na hora certa, tá ligado? Ele tem aquela consciência de usar, usar, usar, dever pros outros, pilantrar com os outros numa fita dessas, ratear os outros, tem cara que é desses, né mano?”

“Pra fumar, eu fumava porque eu não tomava preju, era maconha dada, ganhada assim: - Tô, esse aqui é o seu de fumar, esse aqui é o seu dinheiro e esse aqui você vai vender”.

Uso de drogas após desinternação



Comparação entre o uso de drogas anterior e posterior à internação



“Aí eu comecei a me enfiar no mescla mesmo. Tava só a guimba, só o pó. Roubava só pra usar droga. (...) Aí depois eu dei uma maneirada, parei mesmo. Aí colocaram uma droga pra mim vender mesmo. Aí comecei a vender uma droga”.

Envolvimento com o tráfico de drogas

■ Antes da internação

- ❑ 34% dos jovens estavam envolvidos com o tráfico (44% dos meninos e 53% das meninas)
 - ❑ 17% possuíam funcionários próprios
 - ❑ 14% trabalhavam como olheiros
 - ❑ 32% já haviam carregado drogas que não eram para uso pessoal
 - ❑ 8% haviam contraído dívidas com traficantes
-

“Não, investia no crime mesmo. Comprava mais arma, comprava mais droga. Catei... pega 1 Kg de maconha por R\$ 400,00, você levanta R\$ 800,00, R\$ 900,00 em cima dele”.

Envolvimento com o tráfico de drogas

■ No seguimento

- ❑ 4% dos jovens estavam envolvidos com o tráfico
 - ❑ 1% possuía funcionários próprios
 - ❑ 1% trabalhava como olheiro
 - ❑ 3% carregavam drogas que não eram para uso pessoal
-

Ato infracional cometido pelos entrevistados (n = 325)

Tipo de ato infracional	Porcentagem
Crimes violentos	83%
Assalto	72%
Outros	11%
Crimes contra propriedade	11%
Crimes relacionados a drogas	8%
Outros tipos de crime	9%

“Você tem uma certa segurança pra você mesmo. Você tá armado. Quem reagir, você já sabe o que você vai fazer, né? Quem é louco pra reagir também? Tem louco que reage. Você não vai tomar alguém sem arma. É loucura, eu já fiz isso daí, mas é loucura isso daí”.

Ato infracional

- 19% referiram estar drogados durante a execução do ato infracional
 - 15% relataram que o delito estava relacionado ao seu uso de drogas
 - 31% não tiveram acesso a um advogado
 - 39% esperaram mais de 45 dias pela sentença do juiz
 - 74% foram agredidos pela polícia no momento da prisão
 - 46% dos jovens haviam cumprido medida sócio-educativa anteriormente
-

“Tem uns cara que acha que só quem tem conceito é quem rouba. Isso é besteira, tá ligado? Quem não rouba e tipo dá um trampo, tem aqueles cara que fala: - não, o cara é firmeza, eu gosto dele. (...) Conceito, esse bagulho aí, é mó roubadinha esses barato aí. Conceito, conceito? Chega lá no conceito quando você tá preso então. Já que você fala tanto que quer ganhar um conceito, você vai roubar, não vai? Então você vai preso no bagulho. Quando você tá lá ninguém manda nada pra você. Isso é seu conceito? Esse é seu conceito? Não é conceito isso. Conceito pra mim é ter sua casa, dar um trampo, pra mim esse é o cara que tem um conceito, esse é o verdadeiro malandro”.

Desfechos

- 7 óbitos
 - ❑ 3 jovens mortos em tiroteio com policiais
 - ❑ 2 jovens jurados de morte assassinados
 - ❑ 2 jovens mortos em brigas (1 em circunstâncias suspeitas)
 - ❑ 5 óbitos ocorreram nos primeiros 4 meses após a desinternação
-

“Perdi vários amigos também quando tava preso. Três amigos. (...) Eles perderam a vida num bagulho bobo, tá ligado, que era um roubo, um pouco, por nada. (...) Ah, depois disso eu fiquei mais light, (...) vou pensar duas vezes antes de fazer alguma coisa.”

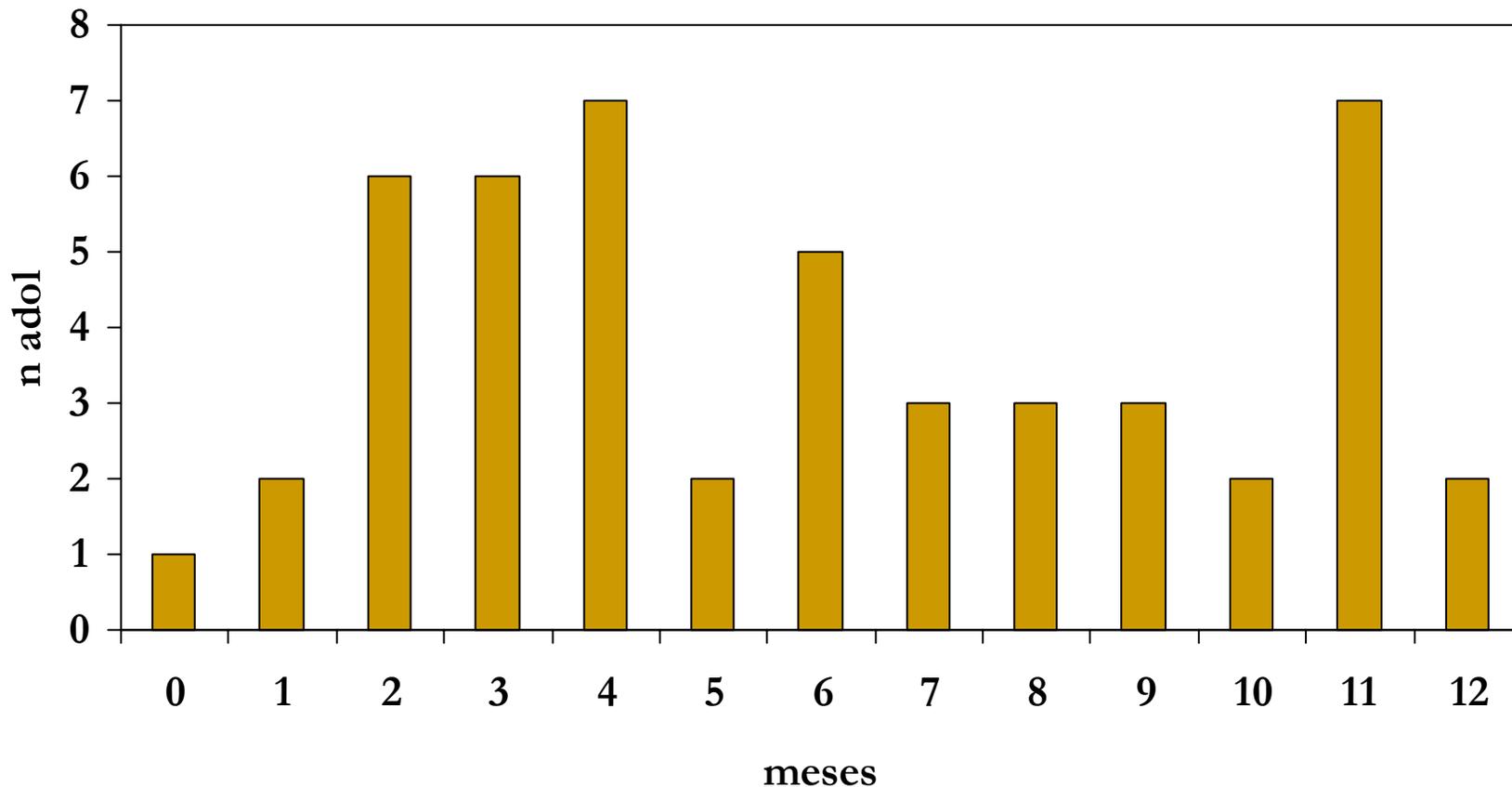
“Matei o Z. porque ele era folgado. Saiu da Febem, queria virar santo, ele sabia demais.”

Desfechos

- Conflito com a lei
 - 25% cometeram novos delitos
 - 13% descumpriram a medida
 - Detenção
 - 30% foram detidos novamente (destes 18% foram pegos mais de uma vez)
 - 20% atualmente presos ou internados
 - 2% fugiram de unidades de internação
 - Prática de delitos
 - 9% praticaram novos delitos (exceto tráfico) mas não foram pegos
-

“Faço um corre só às vezes, né? Só 1 vez por mês assim. (...) Porque falta grana e por causa que eu gosto também, né? (...) Ah, é um negócio estranho, sei lá. Só na hora mesmo pra você ver, é uma adrenalina. Porque imagina você, né? Você chega ali, um monte de dinheiro, um monte de ouro, um monte de negócio, você fica só pensando naquilo ali. Já pensou: ali tem um monte de dinheiro, aquele dinheiro ali podia tá no meu bolso, podia tá na minha carteira. Ó aonde o dinheiro tá. Aí eu vou e trago. Traço e compro umas coisas. E assim eu vou vivendo... Compro roupa, compro arma, compro droga. Às vezes compro bebida, compro comida. Compro tudo, compro tudo que eu imaginar, gasolina pra carro, bala pra revólver, cocaína pras mulher. Cerveja, guaraná, tudo isso. Ésfiba”.

Momento da prisão (meses após a desinternação)



Desfechos

- Óbito e conflito com a lei
 - Estão associados a
 - Escola
 - Não freqüentar escola após a desinternação
 - Maior defasagem de aprendizagem
 - Violência
 - Ter sido jurado de morte antes da internação
 - Presenciar violência antes da internação
 - Atividades
 - Não participar de nenhuma atividade ou curso após progressão de medida
-

Desfechos

- ❑ Óbito e conflito com a lei
 - Tendem a estar associados a
 - ❑ Escola
 - Problemas na escola
 - ❑ Trabalho
 - Estar empregado (antes ou depois da internação)
 - Não estão associados a
 - ❑ Drogas e armas
 - Tráfico de drogas anterior à internação
 - Uso pesado de drogas anterior à internação
 - Acesso a drogas e armas
 - ❑ Violência
 - Prática anterior de crimes violentos
 - Ter sofrido violência antes da internação
 - ❑ Outros
 - Ter amigos com comportamento de risco
-

Pontos para discussão

- Ampliação de oportunidades
 1. Reinserção e manutenção no sistema formal de educação
 2. Obtenção de vagas e manutenção no mercado de trabalho
 3. Aumento da participação em atividades de lazer e de desenvolvimento de habilidades

 - Diminuição da exposição a fatores prejudiciais
 4. Diminuição da exposição à violência
-

Educação formal

- 59% dos entrevistados frequentavam a escola antes da internação
 - Dentre estes 36% referiram problemas (principalmente de aprendizagem e de comportamento)
 - 79% apresentavam defasagem escolar
 - média de idade = 16; média de escolaridade = 6ª série
 - Diferença entre sexos – meninos têm frequência maior
-

“Não quero voltar, até o portão da escola tá baleado agora.”

“Eu estudava à noite (...) é muita gente, pessoas envolvidas com crime, muito difícil. (...) É difícil ficar estudando e às vezes acontece briga.”

“Eu estudava quando eu tava grávida, só que a minha barriga começou a crescer muito e eu caí fora.”

Educação formal

- No acompanhamento
 - 40% dos entrevistados freqüentavam a escola
 - 29% destes apresentavam problemas (de aprendizagem em 70% dos casos)
 - 60% dos jovens não estavam estudando
 - 26% alegaram não ter conseguido vaga
 - 35% não se interessavam em estudar
 - Entre os que não estavam estudando antes da internação, 40% freqüentavam a escola regularmente
-

“(...) acho que tipo eu tava meio acostumado com a Febem, tinha acostumado com lá, aí eu ficava olhando assim...nós vê aquelas porta aberta e saía fora, vinha embora. Não vou ficar aqui não. (...) Na Febem você fica lá mó a fim de ir pra escola, todo dia, daí quando chega aqui na rua: - Olha o que eu tô fazendo aqui? Aí não dá mais vontade de você estudar daquele jeito. (...) Não, o que eu tava aprendendo tava interessante, eu que não queria ir mesmo”.

“(...) a gente não conseguia vaga pra ele naquela época. (...) eu acho que a demora é muita. E aí pra você conseguir emprego, você tinha que estar estudando.”

Recomendações

- Aumentar as oportunidades na educação formal para jovens egressos de unidades de internação da Febem
 - Estratégias sugeridas
 - Identificar parceiros nas escolas antes da progressão de medida
 - Vínculo Febem – sistema formal de educação
 - Assegurar espaços adequados
 - Aumentar a motivação para a reinserção na escola
 - Apoio para aqueles em maior risco de evasão escolar
 - Trabalho sistemático com professores
 - Diferenças entre os sexos
-

Mercado de trabalho

- Entre os jovens com 16 anos ou mais
 - 31% haviam feito curso profissionalizante
 - informática em 64,2% dos casos
 - 75% estavam trabalhando nos 6 meses anteriores à internação (diferença entre sexos)
 - 13% bicos
 - 11% cobrador de lotação
 - 10% bicos na rua
 - 10% entregador de pizza
 - 7% ajudante em lava-rápido
-

“(...) inclusive tem até um tempo que eu parei de roubar por causa que eu consegui arrumar um serviço e tal, de olhar carro, na faculdade, ali na FMU. Porque eu tava ganhando um dinheirinho da hora, né? Dava pra me manter. Podia comprar meus panos sem depender do meu pai e da minha mãe”.

Mercado de trabalho

- 39% dos entrevistados estavam trabalhando 12 meses após a internacionalização
 - 20% bicos
 - 9% bicos na rua
 - 5% entregadores de pizza
 - 5% ajudantes em lava-rápido
-

“(...) quando eu saí de lá, eu falava assim comigo: - Mano, se eu arrumar um trampo, se eu arrumar um trampo, eu não roubo, mano. Pra que que eu vou roubar, meu? Agora se eu não arrumar um trampo, sair descabelado, mano, sem dinheiro.... Os polícia levou todo o meu dinheiro que eu tinha, meus negócio que eu tinha pra vender pra ganhar um dinheiro, cataram tudo”.

“Não, eu ter conseguido o trampo foi assim, né meu, foi uma luz,... a luz no fim do túnel”.

Mercado de trabalho

- ❑ 61% dos jovens não estavam empregados no momento do acompanhamento
 - 43% tiveram alguma ocupação após a saída da Febem
 - ❑ Em 35% dos casos o serviço terminou
 - ❑ 21% desistiram do emprego
 - ❑ 10% foram demitidos
 - 51% não encontraram vaga
 - ❑ 19% participaram de algum curso profissionalizante após a desinternação
 - 46% informática
-

Recomendações

- Aumentar oportunidades de educação para o trabalho, inserção e manutenção do jovem no mercado
 - Estratégias sugeridas
 - Aumentar o número de vagas em programas de educação para o trabalho
 - Vagas de emprego garantidas antes da progressão de medida
 - Acompanhamento dos adolescentes após a inserção
 - Aprofundamento do estudo sobre as razões para saída do emprego – subsídios para estratégias de apoio
 - Exemplo: parceria PWC – Projeto Quixote
-

Atividades

- 43% dos jovens tinham alguma atividade de lazer antes da internação
 - mais de 90% jogavam bola na rua

 - 5% dos entrevistados no acompanhamento referiram praticar alguma atividade
 - 50% lazer na rua
-

-
- *“No bairro praticamente não tem nada a não ser a pista de skate aí. (...) Às vezes, muitas das vezes ele jogava bola aí na rua”.*
 - *“Eu não tenho condição de pagar R\$80,00 num curso de computação. A gente quer colocar ele num curso de teatro, é tudo pago.”*
 - *“(...) pra eles irem é longe, vou ter que dar o dinheiro da condução e às vezes nem sempre a gente tem esse dinheiro, né?”*
-

Recomendações

- Ampliação das oportunidades de lazer e aprendizagem extra-escolar
 - Estratégias
 - Elaboração de projetos com qualidade, atividades estruturadas e supervisionadas que proporcionem o desenvolvimento de potencialidades
 - Garantia de encaminhamento anterior à desinternação
 - Trabalho em rede
 - Exemplos: Jones & Offord – skill-based recreation in Ottawa
-

Exposição à violência

- Violência na comunidade
 - ❑ 87% presenciaram alguém ser agredido
 - ❑ 66% presenciaram alguém atirar ou ser baleado
 - ❑ 33% viram uma pessoa ser ferida com uma faca
-

“E a gente morava naquela favela e ali era corrido e ficava fazendo aquelas coisas de tráfico, as armas. Aí nós foi crescendo assim, né? Já naquela vida... e foi que um dia veio dois moleques e falou assim: - vamo catar um carro ali, vai virar um dinheiro ali”.

“O que me levou a Febem foi as drogas, né, a influência da rua (...) o bairro onde eu moro, né? Aonde você vai tem gente, onde você vai tem arma, tem droga, tem tiroteio”.

Exposição à violência

- Experiência pessoal
 - ❑ 34% dos entrevistados já sofreram ameaças
 - ❑ 32% foram agredidos pelo menos uma vez
 - ❑ 7% já foram feridos por uma faca
 - ❑ 15% foram feridos gravemente num incidente violento
 - ❑ 33% já deram ou levaram tiros
 - ❑ 7% estavam jurados de morte
 - ❑ 17% foram jurados de morte anteriormente
-

“Ah, mataram ele, ué. Aí na frente de casa. Pararam o carro, chamaram, ele atendeu. Ele viu quem era, ele conhecia, aí ele saiu pra fora. (...) Aí eu só escutei: - Pá! Pá! Pá! Pá! Pá! Aí eu escutei 6, né? Aí parou. Aí eu corri, abri a porta da cozinha (...) e vi o maluco dando mais 3 no meu pai. Pá! Pá! Pá!”

Exposição à violência

- 10% referiram situações de violência física em casa
 - Em 58% dos casos a violência era contra o jovem
 - 47% já sofreram violência física
 - Em 49% dos casos o autor era um policial
 - 5% já sofreram abuso sexual
-

“Eu tinha várias brigas com ele. (...) ele já puxou a faca pra mim e tal, que ele falou que ia me matar, mas não matava nada. Próprio filho dele, ele ia me matar? Ia nada. Só da boca pra fora e tal. (...)”

“Lá apanhei pra caramba ainda, levei mó esculacho; meu pai pensou até que os polícia tinha me matado”.

Recomendações

- Diminuição da exposição à violência em casa e na comunidade
 - Estratégias
 - Investigação sobre violência doméstica antes da desinternação
 - Intervenção com os familiares antes da progressão de medida
 - Encaminhamento para residência segura em caso de recorrência da violência
 - Intervenções na comunidade
 - Questões de gênero
 - a probabilidade de garotas sofrerem violência sexual é maior
-

Discussão sobre políticas públicas

■ Divisão em grupos

- ❑ 1. Quais são as estratégias necessárias para a implantação dessas políticas públicas?
- ❑ 2. Quais etapas são necessárias para colocar essas estratégias em prática?
- ❑ 3. Quais obstáculos poderão ser encontrados e como eles poderão ser superados?
- ❑ 4. Existem aspectos particulares a serem considerados com relação ao sexo dos adolescentes?
- ❑ 5. Além dos 4 pontos mencionados, quais outras recomendações devem ser consideradas?

■ Lembretes

- ❑ O foco deve ser o período que se segue à desinternação e intervenções que possam ser implantadas.
-

“Só que as consequência ficou, né? Ah, menor, menor, já todo mundo me chamava de menor, ficava me chamando de menor”.

“(...) porque ele tá com complexo de inferioridade. Se a gente olha um pouquinho pra ele, ele fala: - O que é que é, você tá me olhando porquê? Porque eu saí da Febem?”
